

O Estado de S. Paulo

24/1/1985

Começa venda de amendoim na Sorocabana

PRESIDENTE PRUDENTE

AGÊNCIA ESTADO

Ontem a Braswey de Pirapozinho já havia recebido 130 mil sacas de amendoim, entregues por plantadores da Alta Sorocabana. Mas apenas para depósito. Os diretores continuavam recusando-se a fechar negócios, o que só farão após o governo decidir favorecer de alguma forma as usinas, segundo eles incapacitadas de pagarem o mínimo oficial de Cr\$ 22.675. A tabela lhes seria prejudicial, disseram, apontando o baixo preço do óleo e a redução na aceitação dos grãos brasileiros no mercado internacional.

Um dos administradores daquela indústria de óleos vegetais atribui a baixa cotação ao aparecimento das aflotoxinas, substância cancerígena mais comum no amendoim com excesso de umidade. E alertou que a empresa aceitará negociar, mas se os lavradores concordarem com o preço de Cr\$ 18 mil pela saca de 25 quilos. Enquanto isso, no município de Alfredo Marcondes, dezenas de agricultores organizam viagem a São Paulo dispostos a relatar o problema ao secretário da Agricultura Nelson Mansini Nicolau.

Para aliviar a situação dos seus clientes, a Braswey adianta Cr\$ 8 mil por saca recebida, dinheiro que os plantadores utilizam pagando aos colhedores. Irritado com a falta de perspectiva e solução do problema, ontem o sitiante Mário Luis Braguim responsabilizou pelo quadro atual também os bóias-frias, que vêm exigindo diárias "altas", ameaçando declarar greve se não forem atendidos. Conforme Braguim, os volantes agem assim, embora a maioria faça "corpo mole", nunca se esforçando durante as empreitadas.

Queixam-se até da tabela de Cr\$ 2 mil para a saca "batida" não considerando que um homem consegue somar acima de dez unidades no final da tarde. Os lavradores estendem o descontamento dos descontos no peso do produto levado às usinas.

(Página 29)